

PROJETO SEMEIA

Diferenciação Pedagógica, Avaliação Formativa e Feedback.
As ferramentas digitais que as sustentam

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

(Art 8.º, DL 54 /2018 de 6 de julho)

A **Diferenciação Pedagógica** é uma medida universal de suporte à aprendizagem e à inclusão. Esta medida pretende que o professor identifique as necessidades de cada aluno e encontre respostas adequadas para que a aprendizagem se possa processar de forma significativa.

Para a sua aplicação, o professor deve responder à grande diversidade de alunos com quem tem de trabalhar, à adaptação do estilo de ensino aos estilos de aprendizagem e à utilização diversificada de metodologias, que visam proporcionar ao aluno o acesso ao currículo.

Lista de procedimentos de diferenciação pedagógica identificados nos agrupamentos

Diferenciar os conteúdos

Interessar-se pelo que os alunos aprendem e como o fazem, adaptando e propondo conteúdos de aprendizagem, em função das características de um aluno ou de um grupo de alunos.

- Realização de atividades de avaliação diagnóstica;
- Revisão/consolidação de conceitos base após a avaliação diagnóstica;
- Realização de atividades que visem a aquisição de conhecimentos básicos;
- Seleção de materiais de acordo com a capacidade leitora dos alunos;
- Exploração da interdisciplinaridade das noções e dos conceitos;
- Destaque das noções/dos conceitos essenciais;
- Disponibilização do material suplementar.

Diferenciar os processos de aprendizagem

Meios utilizados pelos alunos para compreender os conteúdos, utilizando estratégias metodológicas diferentes, que têm em conta os ritmos de aprendizagem do aluno, favorecendo a apropriação de conhecimentos e de capacidades para os ajudar a compreender melhor.

Diferenciação de processos que atendem ao nível de preparação dos alunos

- Apoio adequado às necessidades do aluno (pelo adulto ou pelos pares/ aprendizagem compartilhada, alunos com mais saberes/interesses/competências colaboram e dinamizam outros alunos ou grupos);
- Antecipação dos conteúdos/das aprendizagens nas várias plataformas Learning Management Systems - LMS (Moodle, Teams, Google Classroom, ...) seguindo uma metodologia de Sala de Aula Invertida;

- Apoio educativo com foco na recuperação e consolidação das aprendizagens (tutorias, coadjuvação com articulação entre os intervenientes);
- Adequação do tempo às necessidades de cada aluno/grupo/turma;
- Seleção de atividades específicas, dirigidas aos alunos com mais dificuldades e outras que ajudem a estimular capacidades mais elevadas de raciocínio;

Diferenciação de processos que atendem aos interesses e ao perfil de aprendizagem dos alunos

- Realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais (textos, gráficos, tabelas, esquemas, diagramas e modelos, manual, dicionários, caderno diário, calculadora, ...);
- Utilização de diferentes pontos de partida/exemplos/ recursos para abordar/ explicar/consolidar os mesmos conteúdos, consoante o tipo de aprendizagem dos alunos, valorizando uma abordagem relacionada com o real.

Diferenciação de processos que atendem aos interesses, perfil de aprendizagem e nível de preparação dos alunos

- Definição, com os alunos, de diferentes modalidades de trabalho (individual, a pares, em grupo);
- Trabalhos de pesquisa, de projeto, Domínios de Autonomia Curricular (DAC), visitas de estudo/campo, portfólios, diários de aprendizagem;
- Utilização de pistas visuais (setas, imagens, esquemas, desenhos, mnemónicas, listagens);
- Gravação de leituras pelos alunos que evidenciam maiores dificuldades de leitura;
- Grupos de produção escrita (cada aluno produz um tipo de texto à sua escolha, de acordo com as suas apetências e capacidades);
- Realização de tarefas individualizadas (mapas de conceitos, glossários e resumos) e avaliação do progresso;
- Utilização de minitestes ou questões-aulas em que, após a sua conclusão, é permitido aos alunos, durante alguns minutos, consultar o caderno ou os apontamentos e poder retificar, usando uma caneta de cor diferente, as suas respostas, criando-se assim um momento de auto-aprendizagem com elevado empenho por parte dos alunos;
- Mobilização de recursos digitais;
- Correção dos instrumentos de avaliação, valorizando diferentes propostas de resolução;
- Utilização de guiões de trabalho para orientar a realização da tarefa;
- Aula invertida;
- Gestão/organização da sala de aula.

Diferenciar as produções dos alunos

Promover a escolha de suportes e de ferramentas, de acordo com as atividades e a diversidade, o formato ou o tipo de trabalho, de modo que os alunos atinjam os objetivos definidos.

Diferenciação das produções dos alunos que atendem aos seus interesses, perfil de aprendizagem e nível de preparação dos alunos

- Produções variadas com diversos níveis de complexidade;
- Produções individuais e em pequenos grupos;
- Apresentação de trabalhos em diferentes formatos;
- Apresentação de trabalhos em pares/grupo sempre que o aluno apresente dificuldades em fazê-lo individualmente;
- Exposição de trabalhos dos alunos realizados no contexto disciplinar, interdisciplinar e em articulação.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação.

A avaliação formativa sustenta a definição de estratégias de ensino, gerando medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver. Enquanto processo de apoio às aprendizagens, a avaliação formativa recorre a dispositivos de informação detalhada sobre os desempenhos dos alunos e apoia a sua orientação escolar e vocacional. (DL 55/2018)

A avaliação formativa constitui um momento de excelência para uma análise global das aprendizagens dos alunos e para que estes possam melhor aprofundar o seu conhecimento sobre determinados temas.

A avaliação formativa exige um feedback contínuo e é planeada tendo em vista um propósito fundamental: contribuir para que todos os alunos aprendam mais e melhor.

Exemplos de procedimentos de práticas de avaliação formativa com feedback:

- Itens de construção/itens de seleção;
- Atividades de treino para a avaliação sumativa (ex: preparar momentos formais de leitura);
- Avaliação interpares a partir de grelhas de correção;
- Fichas autocorretivas;
- Reescrita de respostas a partir de correções propostas;
- Grelhas de observação/registo;
- Questionários orais;
- Relatórios de atividades experimentais, de visitas de estudo, ...;
- Questionários da componente prático-laboratorial;
- Trabalhos individuais/grupo;
- Auto e heteroavaliação;
- Atividades de recuperação;
- Testes diferenciados;
- Caderno diário/portefólio/diário de aprendizagem;

- Testes/tarefas em duas fases;
- Recursos Educativos Digitais - RED (Google Forms, Socrative, Quizizz, ...);
- Testes diagnósticos;
- Questões de aula (orais e escritas);
- Instrumentos de avaliação sumativa;
- Trabalhos de pesquisa (articulação curricular/pedagógica: Cidadania e Desenvolvimento, DAC);
- Quadros e sínteses;
- Rubricas.

Ferramentas digitais utilizadas pelos docentes para integrar nas estratégias de sala de aula que permitem melhorar a diferenciação pedagógica, a avaliação formativa e o feedback.

- Plataformas digitais online (LMS): Classroom; Moodle; Portal CPTAL; Canva;
- Plataformas educativas digitais: Escola Virtual; Aula Digital;
- Vídeos (Youtube, TedEd, MinutePhYsics ...);
- Produção de vídeos;
- Simulações (Phet, Casa das Ciências ...);
- PowerPoints;
- Google Forms;
- e-portefólios;
- Storytelling Digital e Padlet, Wakelet, Kialo, Edpuzzle, Book Creator, Voki Creator, Thinglink, Plickers, Genially, Prezi, Socrative, ZeeMaps, Vocaroo;
- Gamificação (Kahoot, Quizizz, Wordall, Mentimeter ...);
- Construção de blogues

Documento elaborado pela **Equipa ESCXEL AMADORA**
Amadora, 22 de abril de 2022